

Referências:

1. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.353, de 13 de junho de 2011.
2. ABB – Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Manual Técnico de Imuno-hematologia. 2ª ed. 2021. 3. Daniels G. Human Blood Groups. 3rd ed. Wiley-Blackwell, 2013.
3. Sistema HEMOVIDA – Hemonorte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106035>

ID – 1823

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM 2024: UMA PERSPECTIVA ATUALIZADA

I Silva, A Silva, L Dias, P Silva, M Moraes

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: As transfusões sanguíneas são essenciais no suporte a pacientes em diversas condições clínicas. Apesar dos avanços em biossegurança, as reações transfusionais ainda representam um risco. O estudo do perfil epidemiológico desses eventos é fundamental para aprimorar a hemovigilância e promover melhorias na segurança transfusional. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das reações transfusionais notificadas em 2024, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília (DF). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo dos prontuários dos pacientes que apresentaram reação transfusional, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília – DF, de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram sexo, idade, diagnóstico, tipo de hemocomponente e classificação da reação. **Resultados:** Foram notificadas 74 reações transfusionais nas seis agências transfusionais participantes. Do total 62% ocorreram em pacientes do sexo feminino e 36% do masculino. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 79 anos (39%), seguida por 40 a 59 anos (24%), ≥ 80 anos (21%), 20 a 39 anos (8%) e < 20 anos (6,7%). Quanto aos hemocomponentes, as plaquetas foram responsáveis por 65% dos casos, seguidas pelas hemácias (30%), plasma e crioprecipitado (5%). Quanto ao tipo de reação, as alérgicas foram as mais prevalentes (48,6%), seguidas pelas febris não hemolíticas (41,9%). Reações menos frequentes incluíram sobrecarga volêmica (5,4%), dispneia associada à transfusão (1,4%) e outras (2,7%). Os principais diagnósticos foram doenças hematológicas e onco-hematológicas, com destaque para leucemia mieloide aguda (13,5%), plaquetopenia (12,2%), leucemia linfóide aguda (5,4%), pós transplante de medula óssea (5,4%) e síndrome mielodisplásica (4,1%). Também foram relatados casos de dengue (5,4%) e diagnósticos isolados de neoplasias sólidas (próstata, faringe, mama, reto e suprarrenal), distúrbios hemorrágicos, doenças infecciosas, complicações cardiovasculares, e condições clínicas diversas. **Discussão:** Os achados são compatíveis com a literatura e refletem o perfil da população hospitalar que mais demanda transfusões no DF, predominantemente mulheres,

adultos e idosos com múltiplas comorbidades. Dentre os hemocomponentes, as plaquetas já são reconhecidas como os hemocomponentes de maior risco, associada a maior carga antigênica e ao acúmulo de citocinas durante o armazenamento. As reações alérgicas são as mais comuns, seguidas das febris não hemolíticas, assim como os dados encontrados na literatura em serviços com 100% de desleucocitação. Em geral são leves e melhoram após as condutas profiláticas adotadas. A diversidade de diagnósticos reflete a complexidade dos pacientes submetidos a terapia transfusional, com destaque para os casos de neoplasias hematológicas, que representaram a maioria dos eventos adversos notificados, possivelmente em decorrência da necessidade de múltiplas e recorrentes transfusões sanguíneas. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar os perfis de maior risco para reações transfusionais, reforçando a importância de medidas preventivas, capacitação das equipes e notificação sistemática. Esses dados são fundamentais para o aprimoramento da segurança transfusional e da assistência aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106036>

ID – 598

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

WJ de Moura Gomes^a,
AB Rodrigues dos Santos^b,
MC Lourenço de Lima^b, AJ da Silva^a

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento vital na medicina, utilizado no tratamento de anemias, hemorragias, coagulopatias e suporte a pacientes oncológicos e cirúrgicos. Conhecer o perfil transfusional dos serviços de saúde é essencial para planejar estoques, otimizar recursos e garantir a segurança transfusional. No Brasil, os grupos sanguíneos mais comuns são O+ e A+, o que influencia diretamente a gestão dos bancos de sangue. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico das transfusões em um hospital terciário, analisando a distribuição dos grupos sanguíneos, tipos de hemocomponentes utilizados, diagnósticos associados e setores hospitalares envolvidos. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo, de natureza descritiva e analítica, realizado em hospital terciário de alta complexidade. Analisou 1.204 transfusões realizadas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025, sem critérios de exclusão. Os dados foram coletados do sistema de hemoterapia, abrangendo informações dos hemocomponentes, receptores e diagnósticos. Foram estudadas variáveis como tipo sanguíneo, tipo de hemocomponente, diagnóstico clínico, setor hospitalar e urgência do procedimento. **Discussão e conclusão:** Durante o período analisado, foram realizadas 1.204 transfusões, com

média mensal de 200 procedimentos. O grupo sanguíneo mais frequente foi o O+ (40%), seguido pelo A+ (34%). O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (60,1%), seguido pelos concentrados de plaquetas (27,7%). A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto (61,6%). Os principais diagnósticos associados foram as hemorragias (23%) e Neoplasias (21%). Quanto à urgência, a maior parte foi classificada como urgente em até 3 horas (55%). A predominância do grupo O+ nas transfusões, acima da média populacional, pode ser explicada por sua ampla compatibilidade e maior risco de sangramento em certas condições clínicas. A baixa frequência de grupos Rh negativos reflete sua raridade e uso restrito. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais utilizado, seguindo padrões nacionais e internacionais, e a alta demanda por plaquetas indica complexidade dos casos atendidos. A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto, confirmando maior demanda em pacientes críticos. Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, comum em contextos de estabilização clínica inicial. A alta proporção de transfusões urgentes reflete o perfil de gravidade dos pacientes. Os dados ajudam na gestão eficiente de estoques, especialmente dos grupos O+ e A+, cuja demanda é mais elevada. O estudo revelou predominância do grupo sanguíneo O+ e do uso de concentrados de hemácias, com maior demanda na UTI Adulto, Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, com maioria das transfusões classificadas como urgentes. Esses dados são essenciais para o planejamento de estoques, captação de doadores e uso racional do sangue. **Referências:** 1. TDSA Sistemas | RealBlood.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106037>

ID – 2813

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAIS ATENDIDOS PELO GRUPO GSH EM CAMPO GRANDE/MS

JPL Amorim^a, ACA Vianna^b, DF Nantes^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Campo Grande, MS, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma prática terapêutica amplamente utilizada em ambientes hospitalares, especialmente em unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e prontos atendimentos. Avaliar o perfil transfusional em instituições de saúde permite compreender padrões de uso, identificar demandas críticas e apoiar decisões clínicas e logísticas. Essa análise se torna ainda mais relevante em serviços de hemoterapia que prestam suporte a múltiplos hospitais, como é o caso do Grupo GSH em Campo Grande/MS. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico transfusional em dois hospitais de Campo Grande atendidos pelo Grupo GSH, com foco na distribuição de hemocomponentes, classificação de urgência e setores hospitalares. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, com análise de

dados de transfusões realizadas nos em dois hospitais no período de junho/2022 a junho/2025. As informações foram extraídas de planilhas consolidadas do sistema de hemoterapia, incluindo tipo de hemocomponente, setor solicitante, classificação de urgência e data da transfusão. Foram agrupados os hemocomponentes conforme categorias: Concentrado de Hemácias, Plaquetas Randômicas, Plaquetas por Aférese, Crioprecipitado e Plasma Fresco Congelado. **Resultados:** Foram registradas 8.134 transfusões no total. O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (4.300), seguido por plaquetas randômicas (2.469), plasma fresco congelado (550), crioprecipitado (159) e plaquetas por aférese (76). Em ambas as unidades os principais setores solicitantes são UTI Clínicas, Cirúrgicas e Cardiológicas, representado por 54% (4.395) das transfusões. No cruzamento hemocomponente x urgência, hemácias concentradas foram amplamente utilizadas em situações de urgência 3h e programadas, enquanto plaquetas randômicas apareceram também com frequência nesses mesmos contextos. **Discussão e conclusão:** Os dois hospitais apresentam perfil transfusional semelhante, com predomínio de uso de concentrado de hemácias e ampla demanda por transfusões em caráter urgente. Diferenças pontuais foram observadas no uso de plaquetas por aférese e na distribuição de setores hospitalares. A padronização das práticas transfusionais e a vigilância contínua dos indicadores são fundamentais para garantir a segurança do paciente e a gestão eficiente dos estoques hemoterápicos. O estudo evidenciou um padrão transfusional no uso de concentrados de hemácias, com elevada demanda em situações de urgência, principalmente nas unidades de terapia intensiva. A análise conjunta das unidades permite a identificação de tendências e subsidiará estratégias para aperfeiçoamento do uso racional de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106038>

ID – 462

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAL ATENDIDO PELO GRUPO GSH EM FRANCA – SP

GMM Spereta^a, JPL Amorim^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Franca, SP, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O uso de hemocomponentes no suporte transfusional é essencial na rotina hospitalar, especialmente em pacientes críticos, cirúrgicos e oncológicos. Conhecer o perfil epidemiológico transfusional permite avaliar padrões de consumo, identificar demandas específicas por hemocomponentes e direcionar ações de gestão, garantir a segurança transfusional e educação continuada, considerando a dificuldade atual em manter estoque estratégico para atendimento. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das transfusões realizadas em hospital atendido pelo Grupo GSH na cidade de Franca/SP. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com